

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES



2010

FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
 **FAPESP**
2010

RELATÓRIO EXECUTIVO

EXERCÍCIO 2010

Governador do Estado de São Paulo
José Serra (até 2 de abril de 2010)
Alberto Goldman (a partir de 2 de abril de 2010)

Secretário de Ensino Superior
Carlos Vogt

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Presidente
Celso Lafer

Vice-Presidente
José Arana Varela (até 23 de julho de 2010)
Eduardo Moacyr Krieger (a partir de 30 de novembro de 2010)

Conselho Superior
Celso Lafer
Eduardo Moacyr Krieger
Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Horacio Lafer Piva
José Arana Varela (até 23 de julho de 2010)
José de Souza Martins
José Tadeu Jorge
Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo
Maria José Soares Mendes Giannini (a partir de 23 de julho de 2010)
Sedi Hirano
Suely Vilela Sampaio
Vahan Agopyan
Yoshiaki Nakano

Conselho Técnico-Administrativo

Diretor-Presidente
Ricardo Renzo Brentani

Diretor Científico
Carlos Henrique de Brito Cruz

Diretor Administrativo
Joaquim José de Camargo Engler

EXERCÍCIO 2011

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia
Guilherme Afif Domingos (até 26 de abril de 2011)
Paulo Alexandre Barbosa (a partir de 2 de maio de 2011)

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Presidente
Celso Lafer

Vice-Presidente
Eduardo Moacyr Krieger

Conselho Superior
Celso Lafer
Eduardo Moacyr Krieger
Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Horacio Lafer Piva
José de Souza Martins
José Tadeu Jorge
Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo
Maria José Soares Mendes Giannini
Sedi Hirano
Suely Vilela Sampaio
Vahan Agopyan
Yoshiaki Nakano

Conselho Técnico-Administrativo

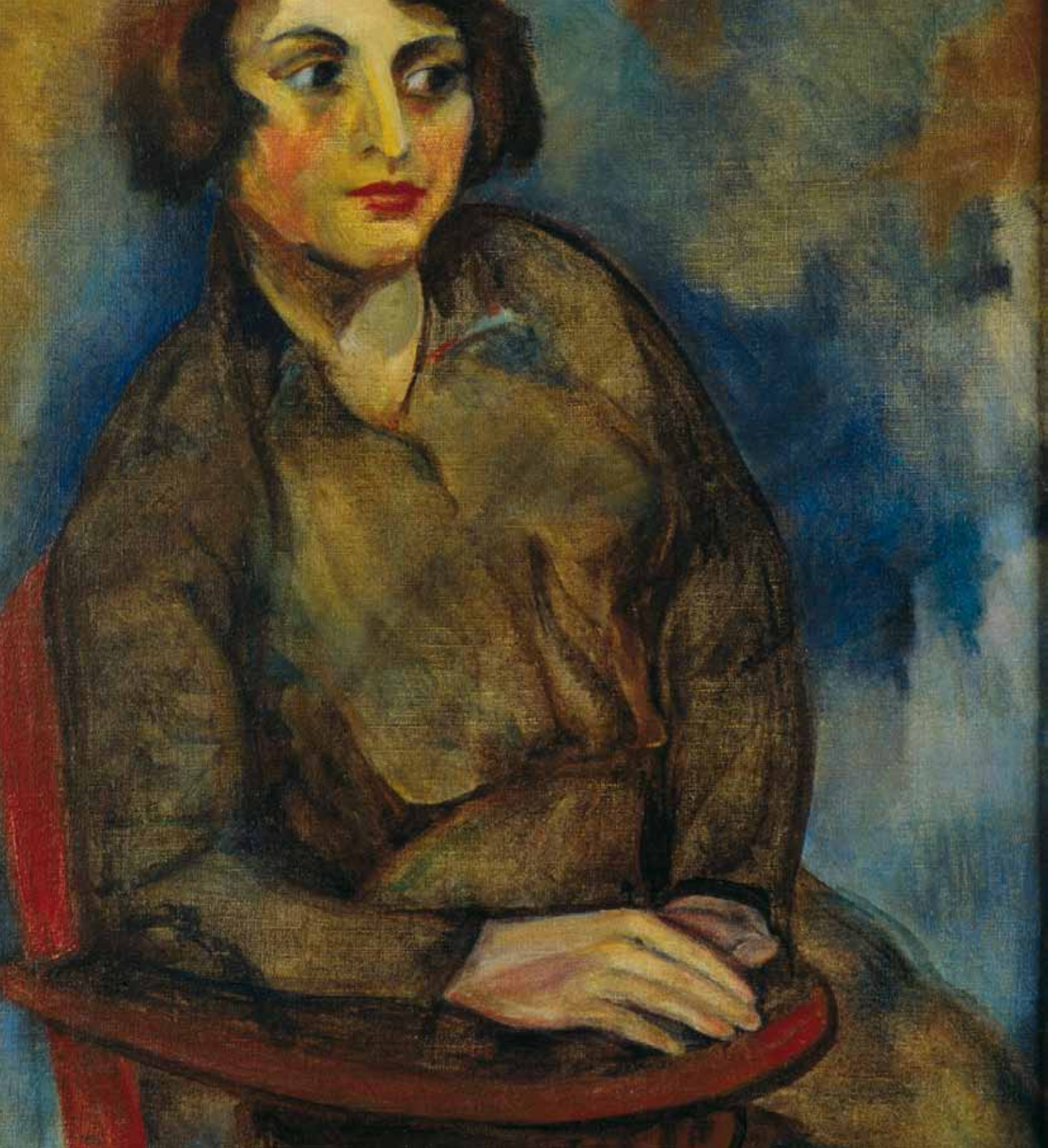
Diretor-Presidente
Ricardo Renzo Brentani

Diretor Científico
Carlos Henrique de Brito Cruz

Diretor Administrativo
Joaquim José de Camargo Engler

Chinesa, 1921/22
Óleo s/tela
100 x 77,3 cm
Coleção particular,
Rio de Janeiro, RJ





RELATÓRIO
DE ATIVIDADES

2010

APRESENTAÇÃO 7

A INSTITUIÇÃO 15

GESTÃO 17

RECEITA E DESEMBOLSO DA FAPESP EM 2010 19

APLICAÇÃO DOS RECURSOS SEGUNDO OS OBJETIVOS DO FOMENTO 25

APLICAÇÃO DOS RECURSOS POR LINHA DE FOMENTO 27

DESTAQUES DA ATUAÇÃO DA FAPESP 35

A estudante russa, 1915

Óleo s/ tela

76 x 61 cm

Instituto de Estudos Brasileiros,

Universidade de São Paulo,

Coleção Mário de Andrade,

São Paulo, SP



APRESENTAÇÃO

I

Em 18 de outubro de 2010 completaram-se 50 anos da promulgação pelo então governador de São Paulo Carlos Alberto de Carvalho Pinto da Lei 5.918, que instituiu a FAPESP, e que seria regulamentada em 23 de maio de 1962, quando se iniciaram as atividades da Fundação. Estamos, portanto, em plena comemoração de nosso cinquentenário, que culminará no ano que vem. A publicação deste Relatório faz parte dessa celebração.

Cabe lembrar, nesse contexto, que o Estado de São Paulo foi pioneiro em nosso país no reconhecimento do papel vital da ciência e da pesquisa tecnológica como política pública. Durante a Assembleia Constituinte Estadual eleita em 1946, cientistas paulistas apresentaram a proposta de criação de um dispositivo constitucional de apoio à pesquisa.

O texto da proposta foi redigido por Adriano Marchini e João Luiz Meiller, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), com a colaboração de pesquisadores da USP e de institutos de pesquisa paulistas.

Mas a preocupação no Estado com o tema tem origens ainda anteriores. O movimento se esboçara quando cientistas daqui mostraram sua competência para solucionar questões técnicas e científicas, necessárias à defesa nacional quando chamados a colaborar no esforço de guerra brasileiro, em 1942.

Sob a liderança do então reitor da Universidade de São Paulo, Jorge Americano, a comunidade obteve adesão dos setores da indústria e comércio, dos governos estadual e federal e também de cidadãos para a criação dos Fundos Universitários de Pesquisa para a Defesa Nacional (FUPs).

A iniciativa dos cientistas de propor a criação de uma fundação para amparo à pesquisa na Constituição de 1947 contou com o suporte de deputados da Constituinte, entre eles em especial Lincoln Feliciano, do PSD, e Caio Prado Júnior, do PCB, que superariam diferenças partidárias para patrocinar o interesse

Interior de Mônaco, 1925
Óleo s/ tela
73 x 60 cm
Acervo BM&FBOVESPA,
São Paulo, SP

público. A iniciativa foi incorporada à Carta aprovada em 9 de julho de 1947 e o artigo 123 da Carta Magna paulista dispôs que uma fundação seria criada para cumprir essa missão, estabelecendo que a ela fosse atribuída, “como renda de sua privada administração, quantia não inferior a 0,5% do total da receita ordinária” do Estado.

Com isso, como afirmou o jurista Miguel Reale, “passou a investigação científica a constituir *dever primordial do Estado* [grifo original], de cuja efetiva atualização desde logo se cuidou com a ideia feliz de criar uma fundação, dotada de necessária autonomia, a começar pela dotação de recursos hábeis”.

São Paulo se manteve consciente dessa importância, aliás, crescente ao longo da segunda metade do século XX, da ciência e da pesquisa tecnológica para a sociedade. Tanto que a Constituinte de 1989 ampliou os recursos que deveriam ser destinados a então já existente FAPESP de 0,5% para 1% do total da receita ordinária do Estado, que explicitamente significou incorporar a tecnologia na missão da FAPESP.

As transferências do Tesouro Paulista para a FAPESP, de acordo com tal provisão constitucional, somaram em 2010 R\$ 754.697.237,00, que foram, em sua totalidade, aplicados no apoio à pesquisa, por meio da concessão de bolsas e auxílios. Às transferências do Tesouro Paulista somaram-se R\$ 105.373.726, provenientes de outras receitas, totalizando recursos de mais de R\$ 860 milhões, dos quais a Fundação desembolsou R\$ 780 milhões no apoio à pesquisa, sua atividade-fim. Do restante, 4,79% foram destinados a despesas de custeio operacional da Fundação, 0,56% a investimentos na FAPESP, tendo o saldo do exercício sido incorporado ao patrimônio da Fundação, que complementa, anualmente, as transferências do Tesouro para a realização da atividade-fim.

Do total aplicado pela FAPESP em pesquisa, 36% foram destinados à formação de recursos humanos para a pesquisa, 56% para a pesquisa acadêmica em que os temas são de livre escolha do pesquisador e 8% para pesquisa voltada a aplicações, em que a FAPESP especifica setores por temas. Em 2010, foram contratados 11.155 novos projetos de pesquisa e o número médio de bolsas vigentes foi de 10.824. As duas cifras são recordes na história da instituição.

Na sua gestão, a FAPESP se guia pelos princípios básicos da boa administração pública. Dentro do princípio da impessoalidade, todos os pedidos de projetos e bolsas são analisados de acordo com o critério do mérito científico no sistema consagrado internacionalmente de revisão por pares.

Atendendo ao princípio da eficiência, os resultados da FAPESP são obtidos com dispêndio mínimo em custos administrativos, que – por imposição estatutária da Fundação – não podem exceder 5% do orçamento.

Para cumprir o princípio da publicidade, este relatório é publicado e, ao longo do ano, por meio de diversos veículos, a Fundação põe à disposição do contribuinte paulista e da sociedade brasileira informações sobre o que é feito com o dinheiro do Estado.

Todas as áreas de conhecimento humano são contempladas nos auxílios da FAPESP. Em 2010, a de Saúde recebeu 27,60% do desembolso total, seguida da de Biologia, com 15,84%, Engenharia (11,28%), Ciências humanas e sociais (9,36%) e Agronomia e veterinária (9,25%). Historicamente, a área de Saúde tem sido a líder em propostas de pesquisa apresentadas e aprovadas pela FAPESP, por ser uma das áreas de maior tradição em São Paulo. Ao mesmo tempo, suas pesquisas naturalmente envolvem mais custos.

Pesquisadores vinculados a todas as instituições de ensino e pesquisa do Estado de São Paulo também podem ser beneficiados com investimentos da FAPESP. Em 2010, como também tem sido tradicional ocorrer, o maior volume de projetos contemplados foi para pesquisadores da Universidade de São Paulo (45,71%), seguida da Universidade Estadual de Campinas (14,47%) e da Universidade Estadual Paulista (13,40%).

No ano de 2010, a FAPESP prosseguiu na sua política de dar ênfase ao intercâmbio internacional de pesquisadores e conhecimento. No mundo cada vez mais integrado da era da globalização, esta é uma necessidade imperiosa para o progresso da ciência em cada país. Assim, por exemplo, o número de pesquisadores visitantes que vieram do exterior sob os auspícios da FAPESP cresceu de 177 em 2006 para 205 em 2010.



Nessa mesma linha, em 2010 a FAPESP assinou três novos convênios internacionais com entidades de ensino e pesquisa do Reino Unido, da Holanda e da Argentina, ampliando ainda mais o arco internacional de relações da Fundação. Essa abertura maior da FAPESP ao mundo também pode ser percebida pelo interesse crescente de veículos jornalísticos de outros países por suas atividades, que têm sido objeto de reportagens publicadas no exterior.

II

Em 2010 e 2011, quando os 50 anos da FAPESP levarão naturalmente a uma reflexão aprofundada sobre o significado da sua contribuição para o Estado de São Paulo e para o país, a Fundação mantém seu foco firme nos desafios do futuro.

A Fundação alterou os paradigmas do modo como se tratava a pesquisa científica no Brasil. A concepção de seus idealizadores era tão visionária que ela permanece perfeitamente adequada às necessidades até agora.

Mas é evidente que a realidade social, econômica, ambiental do Estado, do Brasil e do mundo é muito diferente agora do que era meio século atrás. Os desafios são tamanhos e as consequências de eventuais erros de avaliação de tal monta que deixou de ser possível realizar qualquer atividade humana sem uma preocupação prioritária com a sustentabilidade.

A sustentabilidade da própria FAPESP como instituição está garantida pela maneira inteligente e inovadora com que os constituintes de 1947 e o governador Carvalho Pinto e seu grupo a conceberam.

Isso, é claro, no entanto, será insuficiente se os vários ambientes em que a FAPESP se insere não forem eles próprios sustentáveis. Para ajudar a dar conta de pelo menos alguns desses desafios a Fundação estabelece várias de suas prioridades.

Por exemplo, para que a pesquisa científica de alta excelência continue sustentável no Brasil é indispensável haver recursos humanos de bom nível, comparável aos de qualquer centro internacional. Por isso é que mais de um terço do desembolso da FAPESP (36% em 2010) é voltado para a formação de recursos

humanos, do nível de iniciação científica ao de pós-doutorado, tanto no Brasil como no exterior.

A interdependência crescente da produção científica entre países tem feito, como já foi mencionado, com que a FAPESP mais e mais incentive a vinda de líderes no estudo de diversos campos do conhecimento humano para falar a jovens pesquisadores por meio de cursos de curta duração dentro da modalidade Escola São Paulo de Ciência Avançada (ESPCA), com o objetivo de criar no Estado de São Paulo um polo de atração de talentos científicos competitivo mundialmente.

Com a inescapável limitação de recursos para atender todas as justas ambições e necessidades da vibrante comunidade científica paulista, faz parte do esforço por sustentabilidade dar a tais recursos a máxima aplicação possível. Por isso, o Programa Equipamentos Multiusuários (EMU) tem tido especial atenção da FAPESP. Em 2010, foram contratados no EMU 92 novos projetos, 32,61% deles na área de Saúde, 21,14% de Biologia. Também em 2010 entrou no ar um novo site do EMU, que facilita muito a identificação dos equipamentos disponíveis e o agendamento pelos cientistas interessados em seu uso.

A sustentabilidade econômica do Estado e do país depende em grande medida do desempenho de pequenas e médias empresas, o qual sempre é muito melhorado quando nelas se fazem investimentos significativos em pesquisa para inovação. A isso se dedica a FAPESP com a Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE), que em 2010 contratou 73 novos projetos.

De todas as necessidades de sustentabilidade, nenhuma é mais vital do que a do meio ambiente. Três dos principais programas de pesquisa para inovação tecnológica da FAPESP são focados especificamente em aspectos dessa necessidade: o BIOTA-FAPESP, que envolve uma rede de laboratórios com mais de 1.200 cientistas no desenvolvimento de projetos relacionados com a caracterização, conservação e uso sustentável da biodiversidade do Estado de São Paulo; o BIOEN, que desenvolve pesquisa acadêmica e aplicada sobre bioenergia; e o Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais, que tem como objetivo contribuir para o entendimento das causas e tendências das mudanças climáticas em curso na América do Sul, propondo medidas para redução de seus impactos socioambientais e socioeconômicos.

O BIOTA-FAPESP, em pouco mais de dez anos de atividades, foi responsável pela descrição de 1.800 novas espécies de vida no Estado de São Paulo. Sua importância foi reconhecida pela prestigiosa revista acadêmica Science, que em junho de 2010 publicou um balanço de suas realizações.

O desembolso da FAPESP com o BIOEN mais do que dobrou em 2010, com recursos dirigidos a projetos nas áreas principalmente de Biologia e Agronomia e veterinária.

No Programa de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas, a FAPESP investirá nos próximos dez anos R\$ 100 milhões em projetos de pesquisa básica e interdisciplinar que vão contribuir para a formulação de políticas públicas de avaliação de riscos e adaptação às mudanças.

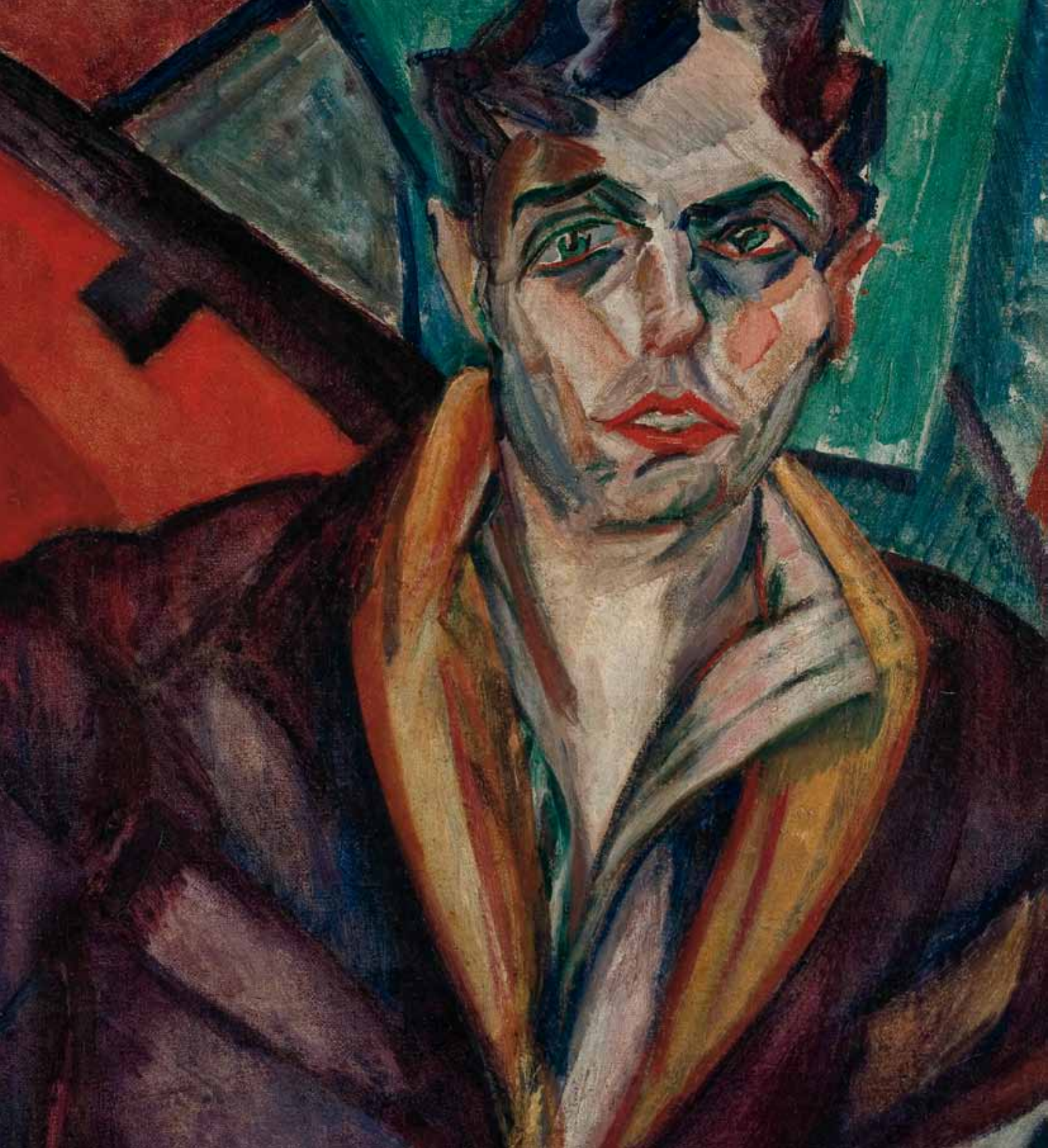
III

Desde o ano de 2005, o relatório anual da FAPESP presta homenagem a um grande artista de São Paulo, cujo trabalho é utilizado para ilustrá-lo. Desta vez, é Anita Malfatti, uma das mais importantes pintoras e desenhistas do Modernismo no Brasil. Para a realização dessa homenagem agradecemos aos familiares da artista, na pessoa de Sylvia Malfatti R. de Sousa, e à curadora Luzia Portinari Greggio, especialista na obra de Anita Malfatti e que colaborou na seleção das obras e com o texto de apresentação da artista.

A reação de Monteiro Lobato em crítica publicada pelo jornal O Estado de S. Paulo à segunda exposição individual de Malfatti, em 1917, mobilizou em sua defesa diversos intelectuais que começavam a vislumbrar as perspectivas do Modernismo (como Di Cavalcanti, Guilherme de Almeida e Mário de Andrade) e este foi um dos motivos aglutinadores para a concepção e realização da Semana de Arte Moderna de 1922.

Esta homenagem a grandes artistas do passado de São Paulo faz parte do conceito de conhecer o passado bem para enfrentar o futuro melhor. Este relatório detalhado das realizações da FAPESP em 2010 é mais uma comprovação dessa política.

Celso Lafer
Presidente da FAPESP



A INSTITUIÇÃO

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) é uma das principais agências de fomento à pesquisa científica no Brasil, apoiando a pesquisa em todas as áreas do conhecimento, o intercâmbio e a divulgação da ciência e da tecnologia.

Instituída pela Lei nº 5.918, de 18 de outubro de 1960, promulgada pelo então governador Carlos Alberto de Carvalho Pinto, e regulamentada pelo Decreto nº 40.132, de 23 de maio de 1962, a FAPESP recebe, conforme determinação constitucional, 1% da receita tributária do Estado para o cumprimento das suas finalidades. De acordo com a lei que criou a Fundação, seus custos administrativos não podem exceder 5% do seu orçamento.

A formação de recursos humanos, o apoio à pesquisa acadêmica – que, ao avançar o conhecimento, aumenta o potencial de sua aplicação – e o apoio à pesquisa voltada claramente a aplicações são os três objetivos da FAPESP. Para a sua realização, a Fundação concede bolsas e auxílios a projetos de pesquisa desenvolvidos por pesquisadores no Estado de São Paulo, vinculados a instituições de ensino superior ou de pesquisa, públicas e privadas.

As bolsas e os auxílios são contratados no âmbito de programas, distribuídos em três linhas de fomento: Linha Regular (ou Programa Regular), Programas Especiais e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica. A Linha Regular assegura o permanente desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para o avanço do conhecimento e à formação contínua de pesquisadores. Os Programas Especiais induzem a expansão de novas áreas de investigação e permitem a superação de dificuldades específicas do Sistema de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, em especial na infraestrutura de pesquisa. Os Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica visam ao avanço do conhecimento e à sua aplicação, seja por empresas, seja por órgãos e instituições gestoras de políticas públicas.

A avaliação das propostas de pesquisa tem como base exclusivamente o mérito científico ou tecnológico e é feita sempre pelo sistema de análise por pares, assessores *ad hoc* – cientistas e tecnólogos ou especialistas brasileiros e estrangeiros na área de conhecimento de cada projeto.

Retrato de Oswald de Andrade, 1925
Óleo s/ tela,
51 x 44,5 cm
Coleção Hecilda e Sérgio Fadel,
Rio de Janeiro, RJ



GESTÃO

A FAPESP estava ligada, em 2010, à Secretaria de Ensino Superior do governo do Estado de São Paulo e é gerida por um Conselho Superior e um Conselho Técnico-Administrativo. Sua autonomia administrativa é garantida pela Constituição Estadual. O presidente e o vice-presidente da Fundação são nomeados pelo governador do Estado, em lista tríplice elaborada pelo Conselho Superior dentre os seus componentes.

Cabe ao Conselho Superior formular a orientação geral da Fundação e as decisões maiores de política científica, administrativa e patrimonial. É formado por 12 conselheiros com mandato de seis anos. Seis conselheiros são escolhidos pelo governador e os demais indicados também pelo governador a partir de listas tríplices com nomes eleitos pelas instituições de ensino superior e pesquisa, públicas e privadas, no Estado de São Paulo.

CONSELHO SUPERIOR

O presidente da FAPESP preside o Conselho Superior e é o representante legal da Fundação.

Em 2010, ocorreu o fim do mandato do conselheiro José Arana Varela e a eleição e escolha da cientista Maria José Soares Mendes Giannini para ocupar a vaga.

Composição do Conselho Superior em dezembro de 2010

Celso Lafer (presidente)

Eduardo Moacyr Krieger (vice-presidente)

Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Horacio Lafer Piva

José de Souza Martins

José Tadeu Jorge

Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo

Maria José Soares Mendes Giannini

A estudante, 1915/16
Óleo s/ tela
76 x 61 cm
Museu de Arte
de São Paulo Assis
Chateaubriand,
São Paulo, SP

Sedi Hirano
Suely Vilela
Vahan Agopyan
Yoshiaki Nakano

CONSELHO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO

O Conselho Técnico-Administrativo da Fundação constitui sua diretoria executiva. É formado pelo diretor-presidente, pelo diretor científico e pelo diretor administrativo, todos com mandato de três anos. Os diretores são indicados pelo governador a partir de listas tríplices elaboradas pelo Conselho Superior.

INTEGRANTES DO CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA FAPESP EM 2010

Ricardo Renzo Brentani (diretor-presidente)
Carlos Henrique de Brito Cruz (diretor científico)
Joaquim José de Camargo Engler (diretor administrativo)



A onda, 1915/17
Óleo s/ tela
26,5 x 36,2 cm
Coleção Hecilda
e Sérgio Fadel,
Rio de Janeiro, RJ

RECEITA E DESEMBOLSO DA FAPESP EM 2010

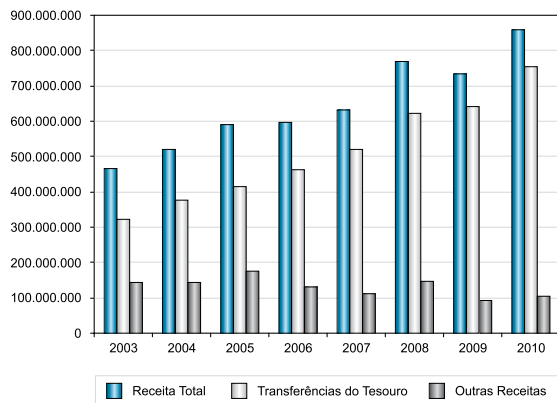
Em 2010, a receita da FAPESP, considerando as transferências do Tesouro Estadual e demais fontes de receita (recursos próprios e recursos federais decorrentes de convênios) totalizou R\$ 860.070.963,00, 17,1% superior à receita verificada em 2009. O desembolso, no exercício, foi de R\$ 827,07 milhões, dos quais R\$ 780,03 milhões com o fomento.

O aumento de 14,8% em relação a 2009 mantém a curva ascendente do desembolso, que na última década cresceu 69%.

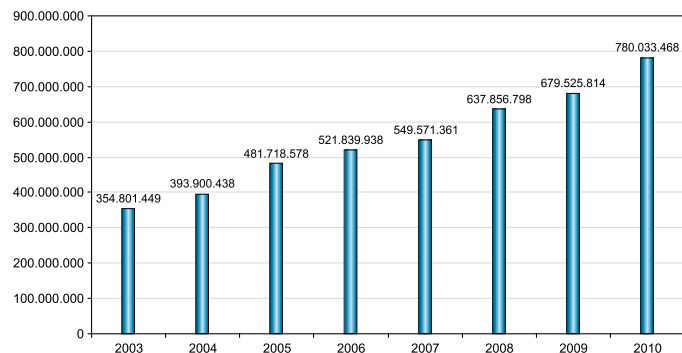
Todas as áreas do conhecimento são apoiadas pela FAPESP, mas Saúde é a que recebe o maior volume de recursos, por se tratar de uma das mais tradicionais áreas de pesquisa do Estado de São Paulo, concentrando grande número de pesquisadores. Em 2010, a área de Saúde recebeu 27,60% do desembolso total da FAPESP. A exemplo de anos anteriores Saúde é seguida pelas áreas de Biologia (15,84%), Engenharia (11,28%), Ciências humanas e sociais (9,36%) e Agronomia e veterinária (9,25%).

Considerando o vínculo institucional dos pesquisadores, o maior volume de repasses também vai para projetos das universidades que concentram grupos de pesquisa e maior número de pesquisadores nessas áreas. Assim, projetos de pesquisadores da Universidade de São Paulo receberam, em 2010, 45,71% dos recursos. Outros 14,47% foram para projetos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 13,40% para projetos da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e 13,60% para pesquisadores de instituições federais no Estado de São Paulo.

EVOLUÇÃO DA RECEITA DA FAPESP NO PERÍODO DE 2003 A 2010



EVOLUÇÃO DO DESEMBOLSO DA FAPESP NO PERÍODO DE 2003 A 2010



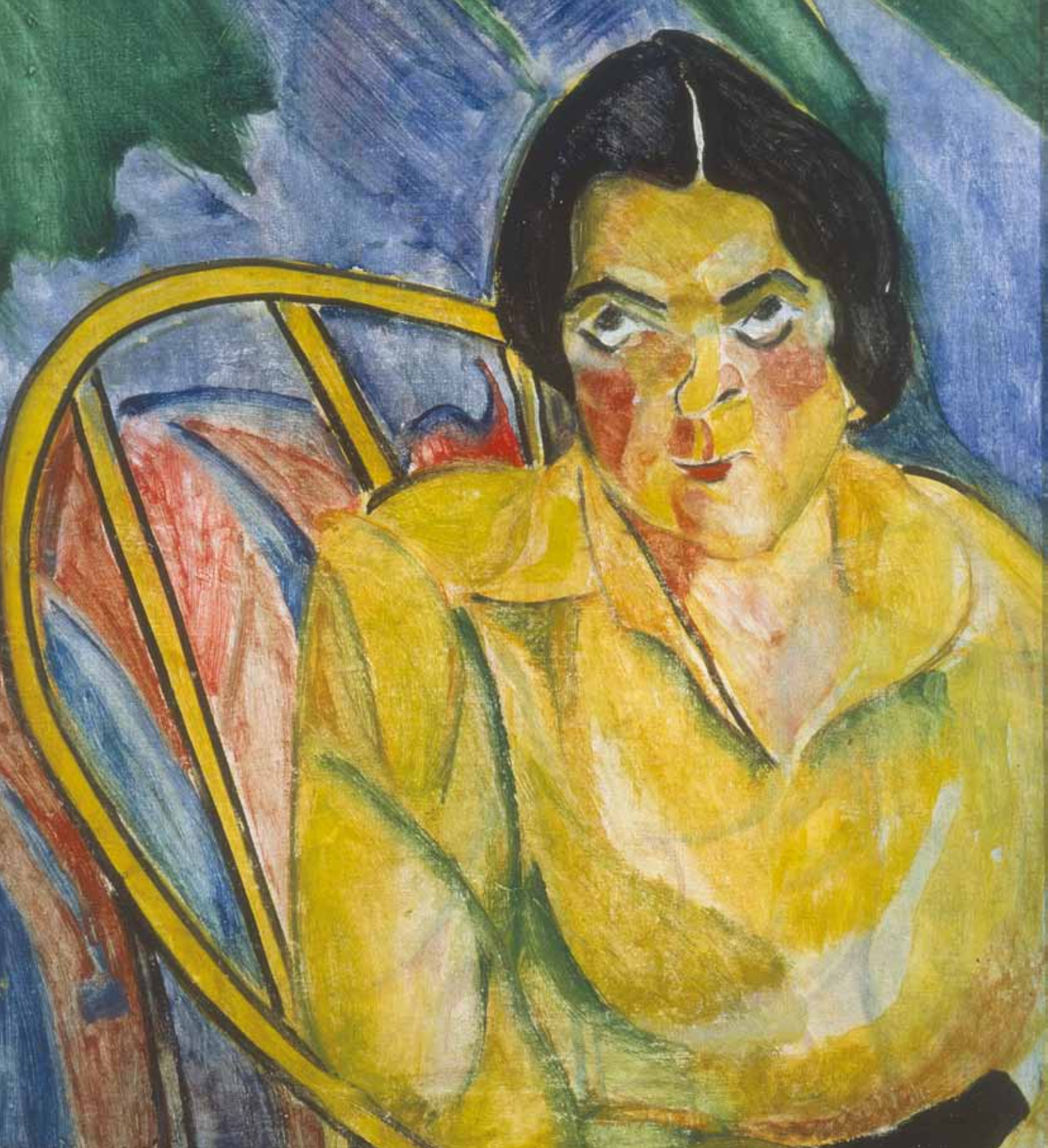


O homem das sete cores,
1915/16
Carvão e pastel s/papel
60,7 x 45 cm
Museu de Arte Brasileira,
Fundação Armando
Álvares Pentecado (FAAP),
São Paulo, SP

A mulher e o jogo, 1925
Óleo s/ tela
58 x 74 cm
Coleção Lucia e Paulo Tarso
Flecha de Lima, Brasília, DF





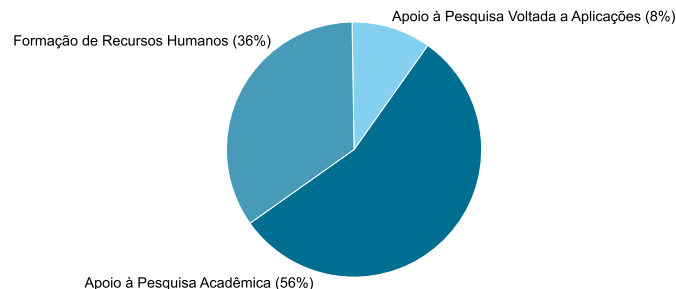


APLICAÇÃO DOS RECURSOS SEGUNDO OS OBJETIVOS DO FOMENTO

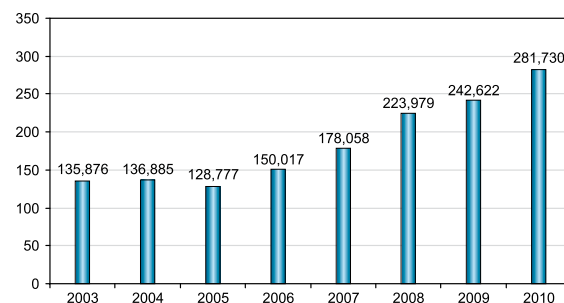
Em 2010, os R\$ 780,03 milhões desembolsados pela FAPESP no apoio à pesquisa foram distribuídos de acordo com os três objetivos do fomento:

- formação de recursos humanos para a pesquisa, que compreende os programas de bolsas: 36%.
- apoio à pesquisa acadêmica, compreendendo as modalidades de auxílio em que os temas são de livre escolha do pesquisador: 56%.
- apoio à pesquisa voltada a aplicações, em que a FAPESP especifica setores por temas de aplicação: 8%.

CLASSIFICAÇÃO DO DESEMBOLSO DA FAPESP EM 2010 POR OBJETIVO DO FOMENTO

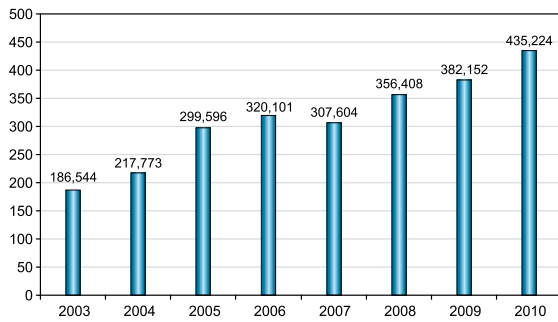


EVOLUÇÃO DO DESEMBOLSO DA FAPESP COM A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS (em milhões de R\$ do ano)

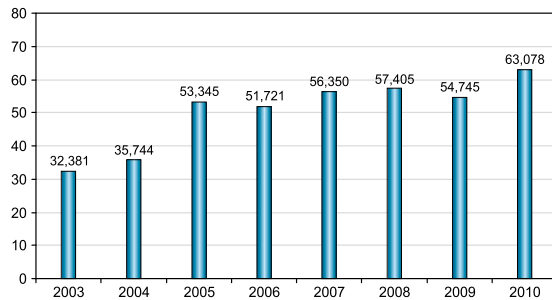


A Boba, 1915/16
Óleo s/ tela
61 x 50,5 cm
Museu de Arte Contemporânea,
Universidade de São Paulo,
São Paulo, SP

EVOLUÇÃO DO DESEMBOLSO DA FAPESP
COM A PESQUISA ACADÊMICA (em milhões de R\$ do ano)



EVOLUÇÃO DO DESEMBOLSO DA FAPESP EM 2010
COM A PESQUISA VOLTADA A APLICAÇÕES (em milhões de R\$ do ano)



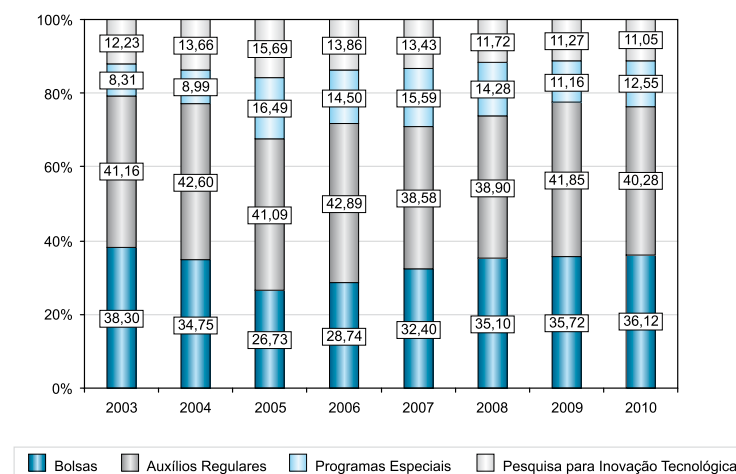
APLICAÇÃO DOS RECURSOS SEGUNDO A LINHA DE FOMENTO

A FAPESP classifica os projetos de pesquisa em três Linhas de Fomento: Programas Regulares, que atendem a demanda espontânea de pesquisadores e são os meios tradicionais e permanentes de fomento da Fundação; Programas Especiais, destinados a induzir a pesquisa em áreas fundamentais e superar carências do Sistema de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo; e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica, que apoiam pesquisas com potencial de desenvolvimento de novas tecnologias ou que contribuam para a formulação de políticas públicas.

Em 2010, o desembolso por linha de fomento foi assim distribuído:

- Bolsas Regulares: R\$ 281,73 milhões (36,1%)
- Auxílios Regulares: R\$ 314, 18 milhões (40,3%)
- Programas Especiais: R\$ 97,86 milhões (12,5%)
- Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica: R\$ 86,25 milhões (11,05%)

PARTICIPAÇÃO PORCENTUAL DO DESEMBOLSO REALIZADO PELA FAPESP POR LINHA DE FOMENTO NO PERÍODO DE 2003 A 2010



Em 2010, estavam em vigência os seguintes programas nas diversas linhas de fomento:

LINHA REGULAR

Bolsas

Brasil

Iniciação Científica e/ou Tecnológica

Mestrado

Doutorado

Doutorado Direto

Pós-Doutorado

No Exterior

Pesquisa

Novas Fronteiras

Auxílios Regulares à Pesquisa

Auxílio à Pesquisa - Regular

Projetos Temáticos

Vinda de Pesquisador Visitante

Organização de Reunião Científica ou Tecnológica

Participação em Reunião Científica ou Tecnológica

Publicações Científicas

Reparo de Equipamentos

PROGRAMAS ESPECIAIS

Apoio a Jovens Pesquisadores

Cooperação Interinstitucional de Apoio a Pesquisas sobre o Cérebro (CINAPCE)

Ensino Público

Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa (Capacitação Técnica)

Jornalismo Científico (MídiaCiência)

Programa de Infraestrutura de Pesquisa

Rede ANSP

Programa FAP-Livros

Programa Equipamentos Multiusuários
Reserva Técnica para Infraestrutura Institucional de Pesquisa
Reserva Técnica para Conectividade à Rede ANSP
Reserva Técnica para Coordenação de Programa
 Convênios FAPESP-CNPq
Programa Iniciação Científica Júnior
Programa Primeiros Projetos
Programa Temáticos Pronex

PROGRAMAS DE PESQUISA PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Programa BIOTA-FAPESP
 Programa FAPESP de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN)
 Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais (PFPMCG)
 Programa Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID)
 Programa Tecnologia da Informação para Desenvolvimento da Internet Avançada (TIDIA)
 Programas de Pesquisa em Políticas Públicas
Pesquisas em Políticas Públicas
Políticas Públicas para o SUS (PP-SUS)
Sistema Integrado de Hidrometeorologia do Estado de São Paulo (SIHESP)
 Pesquisa Inovativa em Micro e Pequenas Empresas
Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE)
Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas (PIPE Fase 3:PAPPE/Finep)
 Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica
Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (PITE)
Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica - SUS (PITE-SUS)
Consórcios Setoriais para Inovação Tecnológica (CONSITEC)
 Apoio à Propriedade Intelectual (PAPI/Nuplitech).

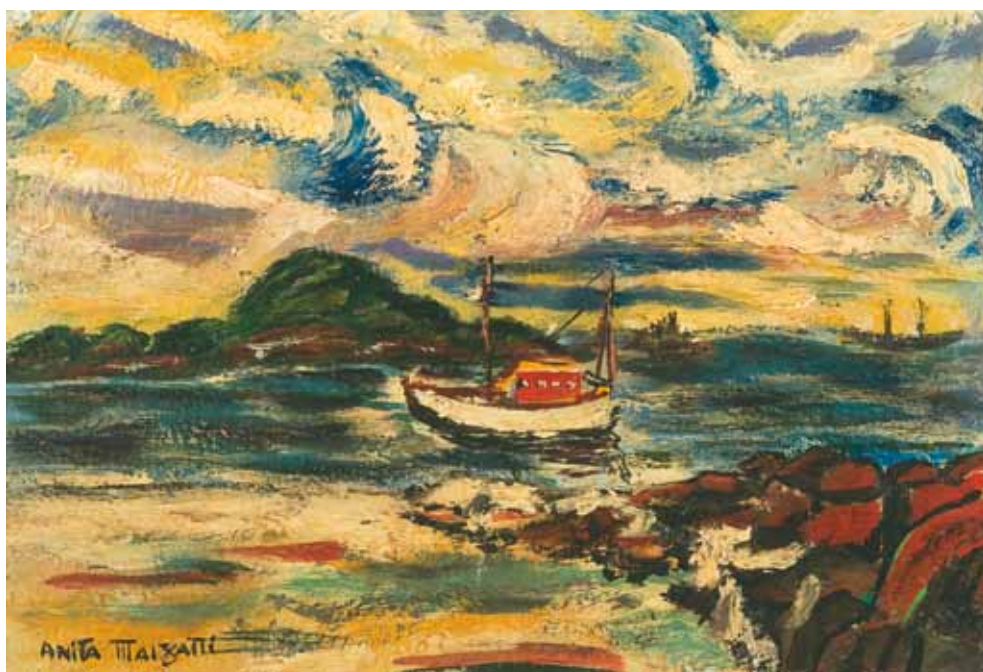




Bem-aventurança (os pacificadores),
1954-1955
Óleo s/ tela s/ madeira
79 x 109 cm
Coleção particular,
Campinas, SP



Caminho da vila, s/d
Óleo s/ tela
30 x 43 cm
Coleção particular,
Brasília, DF



Marinha com barco, s/d
Óleo s/ tela
23 x 31 cm
Coleção particular,
Brasília, DF

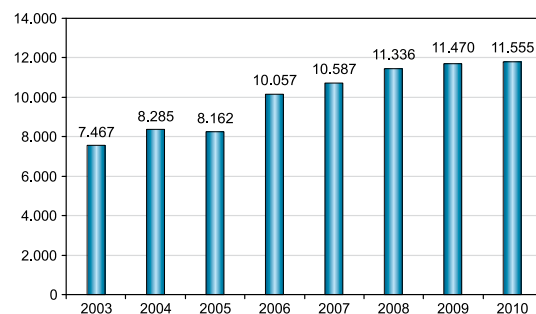
NÚMERO DE PROJETOS CONTRATADOS

Em 2010 foram contratados 11.555 novos projetos de pesquisa em todas as linhas de fomento.

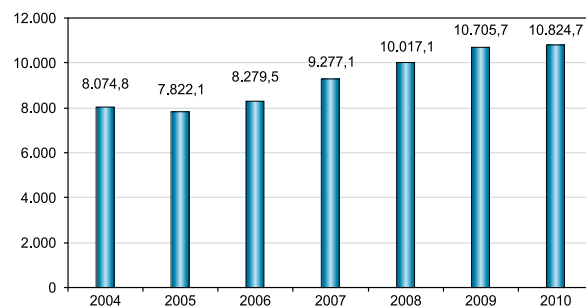
- Bolsas: 6.195
- Auxílios Regulares: 3.920
- Programas Especiais: 1.288
- Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica: 152

O número médio de bolsas vigentes simultaneamente no ano foi de 10.824. Esse número refere-se às bolsas contratadas no ano e àquelas contratadas em exercícios anteriores, mas que ainda estão em andamento. Os dados estão apresentados por média de mensalidades pagas no ano.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PROJETOS CONTRATADOS PELA FAPESP – 2003 A 2010



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BOLSAS VIGENTES NO ANO * – 2004 A 2010



* Média do número de mensalidades pagas no ano



DESTAQUES DA ATUAÇÃO DA FAPESP

SÍNTESE DOS RESULTADOS DA FAPESP EM 2010

Receita: R\$ 860,07 milhões

Desembolso com fomento: R\$ 780,03 milhões.

Desembolso Segundo os Objetivos do Fomento:

Formação de Recursos Humanos: 36%.

Pesquisa Acadêmica: 56%.

Pesquisa Voltada a Aplicações: 8%.

Desembolso Segundo a Linha de Fomento:

Linha Regular: R\$ 595,91 milhões (76%).

Bolsas: R\$ 281,73 milhões (36%).

Auxílios Regulares: R\$ 314,18 milhões (40%).

Programas Especiais: R\$ 97,86 milhões (12%).

Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica: R\$ 86,25 milhões (11%).

Os desembolsos referem-se aos gastos com projetos contratados em 2010 e com aqueles contratados em anos anteriores, ainda em andamento. Os novos projetos contratados referem-se apenas aos contratados em 2010.

Nº de Novos Projetos Contratados: 11.555.

Bolsas: 6.195 (53,6%).

Auxílios Regulares: 3.920 (33,9%).

Programas Especiais: 1.288 (11,1%).

Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica: 152 (1,3%).

Em 2010, o desembolso para a formação de recursos humanos cresceu 16%, para pesquisa acadêmica, 15%, e para a pesquisa voltada a aplicações o crescimento foi de 14%. Os recursos destinados à Linha Regular de fomento (Bolsas Regulares e Auxílios Regulares), principais pilares da formação de recursos humanos e do apoio à pesquisa acadêmica, foram elevados em 13% em relação a 2009.

Na linha dos Programas Especiais, merece destaque a elevação do desembolso no Programa de Apoio à Infraestrutura de Pesquisa, já costumeiramente alto. Os R\$ 63,26 milhões desembolsados representaram incremento de 63,52%. Também foi expressivo o desembolso de R\$ 24,51 milhões no programa Jovens Pesquisadores (3,14% do gasto total pela FAPESP em 2010), reafirmando a preocupação da instituição com a formação de novas lideranças científicas no Estado de São Paulo. O desembolso com os programas de pesquisa em parceria para inovação tecnológica dobrou em 2010, somando R\$ 20,22 milhões.

A modalidade de fomento Escola São Paulo de Ciência Avançada – criada em 2009 com o objetivo de criar oportunidade para cientistas de São Paulo organizarem eventos que tragam ao Estado pesquisadores de alta visibilidade mundial e jovens estudantes de pós-graduação ou pós-doutores de outros países e regiões – selecionou cinco propostas de reuniões científicas, que serão realizadas em 2011. Entre as sete selecionadas em 2009 e realizadas em 2010, merece destaque a realização do Workshop da Sociedade da Teoria dos Jogos, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP, que contou com a presença de quatro ganhadores do Prêmio Nobel de Economia – os norte-americanos Eric Maskin e Roger Myerson (2007), o alemão Rober Aumann (2005) e John Nash (1994), que foi homenageado na ocasião.

Prosseguindo em sua política de internacionalização, a FAPESP assinou três novos acordos internacionais com as seguintes instituições: University of Surrey, no Reino Unido; BE-BASIC Consortium – consórcio público-privado composto das principais universidades, institutos de pesquisa e empresas holandesas, e com o Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), da Argentina.

Em âmbito nacional, a FAPESP assinou acordos de cooperação científica e tecnológica com duas instituições e uma empresa: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), que apóia projetos de pesquisa em desenvolvimento infantil, com o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) e com a Biolab Sanus Farmacêutica Ltda.

O sucesso dos resultados científicos do Programa BIOTA-FAPESP serviu de modelo para a elaboração de programas como o Biota-MS, voltado ao estudo da

biodiversidade do Estado do Mato Grosso do Sul e para a criação do Sisbiota-Brasil – uma rede nacional de pesquisa sobre a biodiversidade brasileira.

Informações sobre a Fundação e suas ações de fomento motivaram a publicação de 6.358 notícias em mais de 1 mil veículos de diversas mídias – 22,5% em noticiários de grande circulação e/ou audiência e 13 delas em veículos internacionais. O Portal da FAPESP recebeu 2,66 milhões de acessos, de quase 830 mil pessoas, de 157 países. Cresceu 9,5% o número de assinantes do boletim eletrônico diário da *Agência FAPESP* de notícias, chegando a 88.015 assinantes.

A excelência da divulgação científica promovida pela revista *Pesquisa FAPESP* foi reconhecida em duas premiações – 10º Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica e Prêmio de Reportagem sobre Biodiversidade da Conservação Internacional.



A ventania, 1915/17

Óleo s/ tela

15 x 61 cm

Acervo Artístico-Cultural
dos Palácios do Governo
do Estado de São Paulo/
Palácio Boa Vista,
Campos do Jordão, SP





La rentrée, 1925/27

Óleo s/ tela

88 x 115 cm

Coleção Pedro Tassinari Filho,
São Paulo, SP



O homem amarelo I, 1915/16
Carvão e Pastel
61 x 45,5 cm
Instituto de Estudos Brasileiros,
Universidade de São Paulo,
Coleção Mário de Andrade,
São Paulo, SP

PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenação

Gerência de Comunicação da FAPESP

Editora Executiva

Maria da Graça Mascarenhas

Editora Assistente

Jussara Mangini

Projeto Gráfico

Hélio de Almeida e Thereza Almeida

Editoração Eletrônica

Thereza Almeida

Ilustrações, arte final e produção gráfica

Pontocomm:

Luiz Jabory Carvalho de Abreu

Kátia Hiromi Kanashiro

Revisão

Dinorah Ereno

Pré-impressão, impressão e acabamento

Ipsis Gráfica e Editora

Tiragem

3.000 exemplares

